

E★M

CULTURA



HITS DA MPB

Livro recém-lançado conta a história das canções compostas por Toquinho.

PÁGINA 5

GUSTAVO NACARINO/REUTERS - 25/1/08

**MILTON NASCIMENTO** lança disco em criação coletiva, com mais de 20 jovens artistas de Três Pontas. Padrinho orgulhoso, Bituca é responsável pela agitada cena musical da cidade

# A FORÇA DA RAPAZIADA

MILTON MAGIOLI

*Clube da Esquina 4? Pietá 2?* Não importa o rótulo que seja dado a ... *E a gente sonhando*, novo disco de Milton Nascimento, com o cantor, compositor e instrumentista retoma o estilo de criação coletiva. Líder do movimento musical que projetou Minas internacionalmente, Bituca, como é carinhosamente conhecido, afasta a hipótese de novo projeto sob o título Clube da Esquina. "Olha, vou dizer a verdade, por enquanto tenho na cabeça apenas esse novo projeto", desconfia o músico, que considera *Angelus* (1993) o terceiro álbum do movimento, depois dos dois clássicos da década de 1970. Já *Pietá* (2002) seria uma espécie de versão feminina do clube, ao projetar jovens cantoras como Maria Rita, Marina Machado e Simone Guimarães.

De volta a Três Pontas, o cantor reuniu a nova geração musical da cidade do Sul de Minas para a gravação de ... *E a gente sonhando*, aproveitando para destacar três artistas, entre os mais de 20 que participam do CD. Bruno Cabral, de 19 anos, com o qual divide a interpretação da faixa-título; Ismael Tiso Júnior, de 24, responsável pela faixa mais jazzística do disco, *Do samba, do jazz, do menino e do bueiro*, em parceria com Miller Rabelo de Brito; e Paulo Francisco, de 27, afilhado que o padrinho garante cantar muito bonito. "Uma coisa que aprendi com meus pais é que casa com silêncio não dá. Só sei compor quando escuto que há gente dentro de casa", revela Milton, lembrando que só de afilhados de batismo ele tem 116. "Só não quero os 116 juntos, pois não há casa que agüente. Mas quero um tanto deles, para não ficar sozinho. Não gosto de ficar só. E, graças a Deus, recebo visitas deles, além dos sobrinhos."

## MENINO VELHO

Responsável por apresentar ao cantor à nova geração três-pontana de músicos, Marco Elizeo, de 43 anos, se autodenomina o "menino mais velho da turma". Além de dividir a produção de ... *E a gente sonhando* com o padrinho, ele é autor de *Olhos do mundo*, em parceria com Heitor Brinquinho, que também se destaca entre as faixas inéditas do CD. "Bituca é o culpado pela cena musical de Três Pontas

voltar a bombar", diz Elizeo. E afirma que Milton deu novo gás e energia à cidade, fomentando a produção musical local, que não para de crescer. "Só o Conservatório Municipal de Música Heitor Villa-Lobos tem 600 alunos matriculados", contabiliza. Ele lembra que os barzinhos são o palco da rapaziada, em que se destacam composições de vários estilos, inclusive instrumental.

Primo de Wagner Tiso, Ismael Tiso Júnior diz que a influência de sua música vem dos norte-americanos Wes Montgomery e John Coltrane, além do próprio Milton, uma das fontes das quais ele mais bebeu. "Bituca é o cara", derrete-se o violonista e guitarrista, que, a exemplo de alguns companheiros da cidade, foi incorporado à banda de Milton Nascimento para a turnê de lançamento de ... *E a gente sonhando*. Depois de estreiar na própria cidade do Sul de Minas, durante a segunda edição do Festival Música do Mundo, em setembro, o show passou por Juiz de Fora e parte para Curitiba. A verdade, a profundidade e as harmonias da música do padrinho impressionam Ismael, para quem Três Pontas abriga descendentes de vários movimentos musicais, não apenas do Clube da Esquina. "Aqui tem também a galera do rock", avisa Ismael.

## GRANDE CORO

A presença de um grande coro no disco tem tudo a ver com a origem de Milton. "Em Três Pontas, todo mundo canta, é a cidade do canto", diz Bituca. O cantor e compositor salienta o fato de todos também tocarem um instrumento. Segunda música integralmente escrita por ele – a primeira foi *Canção do sal* –, ainda na década de 1960, ... *E a gente sonhando* foi feita durante as andanças do então jovem artista pela Rua Rio de Janeiro, no Centro de Belo Horizonte. Gravada pelo Tempo Trio e Alaíde Costa, ganha interpretação coletiva, com destaque para as vozes de Bituca e Bruno Cabral. "Ele tem uma voz que, ao mesmo tempo, é forte e aveludada, além de uma interpretação muito bonita", elogia. Milton chama atenção para o fato de o jazzista Ismael Tiso Júnior ter uma guitar-

ra completamente pop, conforme mostra em várias faixas do disco. "Ele não é preso a nada", assegura.

Última faixa do CD, *Eu, pescador*, de Clayton Prosperi e Haroldo Júnior, é outro destaque da nova turma de Bituca. "Além de tocar e cantar, todos são bons arranjadotes", elogia. Com o belo-horizontino Flávio Henrique, Milton assina *Amor do céu, amor do mar*, com direito a citação da musa Elis Regina. "Quando a diabetes me pegou e tive vários problemas de saúde, toda noite sonhava com a Elis", revela. Milton lembra que a maior intérprete de sua música aparecia trazendo um jantar para ele, que pedia para ela cantar, sem ser atendido. "Depois teve uma criança que viu dois anjos cantando comigo... Quando passou esse negócio todo, comecei a nadar de novo, já que uma das coisas que mais gosto é de água. Principalmente a do mar. Ai comecei a mergulhar e tive um encontro com Janaina, que é lemanjá. Por isso essa música é a mais pura verdade", acrescenta. "Flávio é muito bom músico e compositor, que tem agora um grupo vocal (Cobra Coral), com o qual quero fazer algo no futuro."

Parceiro mais constante, Fernando Brant comparece com *Me faz bem*, gravada por Gal Costa, em 1987; *Espelho de nós*, originalmente lançada por Simone, em 1989; e *O ateneu*, composta para a trilha sonora de espetáculo teatral homônimo, inspirado no livro de Raul Pompéia. Já com Pedrinho do Cavaco, Milton fez *Gota de primavera*, enquanto sozinho assina *Sorriso*. As regravações são: *Estrela, estrela*, de Vitor Rami; *Flor de ingazeira*, de João e Francisco Bosco; *Resposta ao tempo*, de Cristóvão Bastos e Aldir Blanc; *Raras maneiras*, de Tunai e Márcio Borges; *Adivinha o quê*, de Lulu Santos, e *O sol*, de Antônio Júlio Nastácia, da banda Tianastácia, de BH, que o Jota Quest já havia gravado. É a música de trabalho, já tocando no rádio. "Essa foi uma escolha minha, tem tudo a ver comigo: 'Ei, dor! Eu não te escuto mais/ Você não me leva a nada/ Ei, medo! Eu não te escuto mais/ Você não me leva a nada...' ", conclui, lembrando que, como sugere a letra, se quiserem saber para onde ele vai, ele estará onde tenha sol. "Isto sou eu!", diz.

"UMA COISA QUE APRENDI COM MEUS PAIS É QUE CASA COM SILÊNCIO NÃO DÁ. SÓ SEI COMPOR QUANDO ESCUTO QUE HÁ GENTE DENTRO DE CASA"

Milton Nascimento, músico

